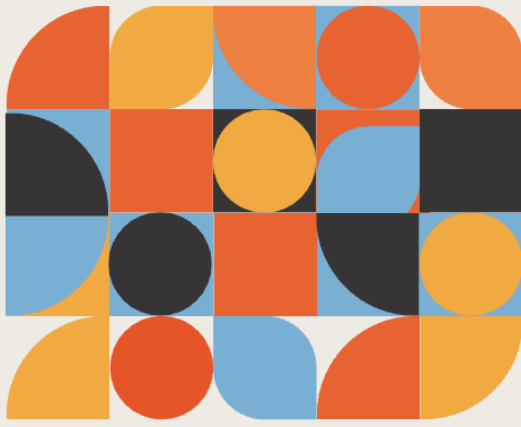




INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E PERCEPÇÃO NA MODA: CORPOREIDADE, ESTILO E CRIAÇÃO

Cidreira, Pitombo Renata; Dra; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, pitomboc@yahoo.com.br¹
Cruz, Santos Etevaldo; Dr; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, theozurc2014@gmail.com²
Pires, Ferreira Beatriz; Dra; Universidade de São Paulo, beatrizferreirapires@usp.br³

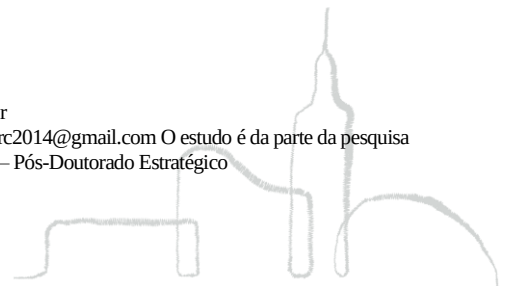
RESUMO

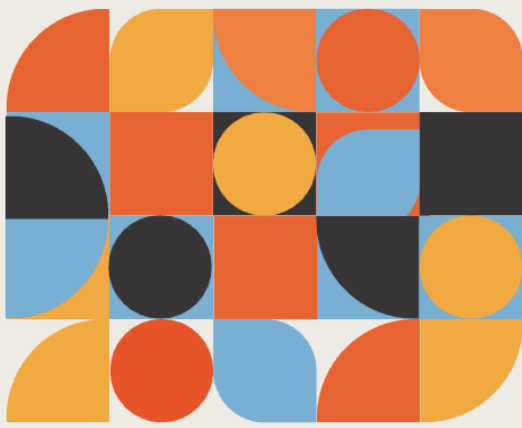
Em *Biological neurons compete with deep reinforcement Learning in sample efficiency in a simulated gameworld*, um grupo de cientistas liderados por Moein Khajehnejad (2024) apresentou um experimento sobre como os neurônios biológicos *in vitro* e os algoritmos de redes neurais artificiais se comportam na realização de tarefas em um ambiente fechado. A pesquisa foi feita por *DishBrain*, um sistema combinatório entre neurônios biológicos e algoritmos de aprendizagem profunda, com o objetivo de “explorar as interações entre neurônios biológicos e inteligência artificial (IA), permitindo que culturas neuronais *in vitro* processem e respondam a estímulos externos em ambientes controlados” (Khajehnejad, 2024, p.6). Como resultado, os neurônios biológicos *in vitro*, submetidos às complexas redes de estímulos externos, superaram os algoritmos de aprendizagem profunda, evidenciando a complexa tessitura da produção do conhecimento no âmbito da biotecnologia. Ainda que os algoritmos apresentem alto desempenho na aprendizagem, eles padecem de “esquecimento, recompensa e complexidade” (Khajehnejad, 2024, p.2). As células biológicas respondem aos estímulos por *plasticidade sináptica*, que são “respostas adaptativas do sistema nervoso frente aos estímulos percebidos. A maioria dos sistemas no cérebro são plásticos, ou seja, são modificados com a experiência” (Oliva; Dias; Reis, 2009, p. 130). A interação entre as atividades neurais aponta uma perspectiva *comunal* no âmbito criativo para além do

¹ Doutora. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Professora Titular do CAHL-UFRB, pitomboc@yahoo.com.br

² Doutor. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Professor em estágio Pós-doutoral no PPGCOM UFRB, theozurc2014@gmail.com O estudo é da parte da pesquisa financiada pelo Edital 16/2022- CAPES - apoio aos Programas de Pós-Graduação emergentes e em consolidação PDPG – Pós-Doutorado Estratégico

³ Doutora. Universidade de São Paulo. Professora Adjunta da EACH-USP, beatrizferreirapires@usp.br





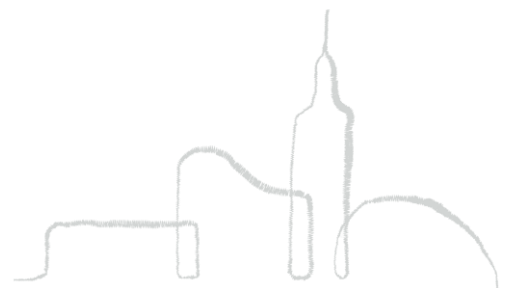
20^º COLÓQUIO DE MODA

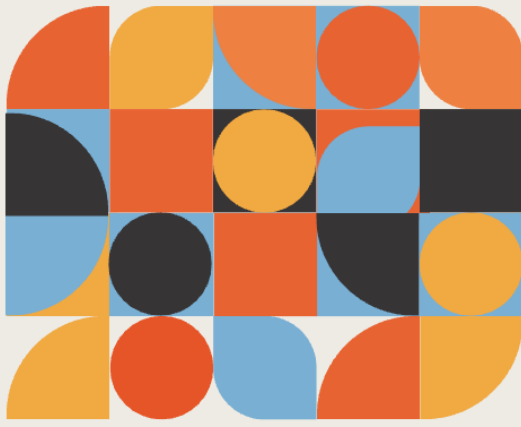
19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

biológico. Sthéfano Bruno S. Divino e Rodrigo A. Magalhães (2020) destacam a incompatibilidade de autoria autônoma assinalando que a falta de uma mente consciente e intencional impede que a IA se encaixe no conceito legal de autor, pois “uma IA, ainda que programada nas diretrizes do *deep learning* e *machine learning*, apenas simula situações para as quais ela fora inicialmente construída, sem compreender o real significado semântico de suas atitudes” (Divino; Magalhães, 2020, p. 177). A simulação não se trata de *criação*, mas reprodução de tarefas por meio de algoritmos de aprendizagem profunda. O estilo para IA exigiria “um princípio coletivo que ou se mistura ou expulsa ou assume o lugar do princípio da individualidade [...] todos os traços individuais do estilo se desenvolvem como fato artístico-espiritual” (Simmel, 2016, p. 176). De todo modo, o estilo não se restringe apenas à forma, mas aos processos intersubjetivos da experiência e da percepção, assinalando a dimensão de *artisticidade* de toda obra humana (Pareyson, 1993). Na *artisticidade*, está contido o “jogo como fonte de sentidos que é constituído de ciclos, com regras e condições recorrentes, configurando, assim, uma estrutura dinâmica” (Cidreira, 2005, p.87). O estudo, ancorado em uma perspectiva metodológica compreensiva (Cidreira, 2014), tem por objetivo refletir sobre o impacto dos algoritmos de inteligência artificial no modo como reconfiguramos a nossa experiência perceptiva a partir da relação do corpo com os artefatos digitais, além de problematizar a possibilidade criativa da IA nos desdobramentos no universo *fashion*. Compreende-se a IA como uma tecnologia auxiliar dos processos *poéticos* das atividades humanas, na medida em que a mesma não dispõe de uma dimensão ontológica e, conseqüentemente, de estilo e intencionalidade. Embora adentre nossa experiência enquanto meios tecnológicos que podem modular profundamente a percepção, o comportamento e as relações sociais em seu contexto, os algoritmos de IA não determinam ou criam percepções *por si só*.

Palavras-chave: Inteligência artificial; ontologia da criação; corporeidade-percepção.





REFERÊNCIAS

CIDREIRA, Renata Pitombo. **A moda numa perspectiva compreensiva**. Editora UFRB, Cruz das Almas, 2014.

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os Sentidos da Moda**. Annablume, São Paulo, 2005.

DIVINO, S. B. S.; MAGALHÃES, R. A. Propriedade intelectual e direito autoral de produção autônoma da inteligência artificial. **Revista de Direitos e Garantias Fundamentais**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 167–192, 2020. DOI: 10.18759/rdgf.v21i1.1537. Disponível em: <https://sisbib.emnuvens.com.br/direitosegarantias/article/view/1537>. Acesso em: 25 jun. 2025.

KHAJEHNEJAD, M.; HABIBOLLAHI, F.; PAUL, A.; RAZI, A.; KAGAN, B. J. **Biological neurons compete with deep reinforcement learning in sample efficiency in a simulated gameworld**. arXiv preprint arXiv:2405.16946, 2024. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2405.16946>. Acesso em: 25 jun. 2025.

OLIVA, Donato Angela; DIAS, Gisele P.; REIS, Ricardo A. M. Plasticidade sináptica: natureza e cultura moldando o Self. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 22, n. 1, p. 128-135, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18815253016>. Acesso em: 13 fev. 2025.

PAREYSON, Luigi. **Estética: teoria da formatividade**. Trad. Ephraim Ferreira Alves, Petrópolis: Vozes, 1993.

SIMMEL, Georg. O problema do estilo. In: **Georg Simmel arte e vida: ensaios de estética e sociologia**. Org: Glaucia Villas Bôas e Berthold Oelze. Trad. Markus André Heidiger. 1ª edição. São Paulo: Hucitec, 2016.

